DESCRIÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DA COBERTURA VEGETAL DAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO FELIPE - BA

Genilda Pereira da Silva[1], Robson Rui Cotrim Duete[2]

No campo, o desmatamento de grandes extensões de terra traz a alteração da velocidade do vento e da qualidade das chuvas, a erosão, o empobrecimento do solo, a diminuição das aves e o conseqüente aumento de pragas na lavoura. O aumento de pragas traz a necessidade de combatê-las. Comumente isso se faz lançando mão de venenos, chamados agrotóxicos. Estes venenos podem causar câncer de fígado, pâncreas e intestino e alterações no cérebro e nos músculos dos seres humanos. A pequena propriedade, fundada na economia familiar, sempre tem mostrado mais racional que a exploração da terra em grandes empreendimentos agrícolas. Com base nos expostos, realizou-se a presente pesquisa para conhecer, qualitivamente e quantitivamente a composição por espécie (nome vulgar) que compõe a corbetura vegetal das pequenas propriedades rurais do município de São Felipe. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, de cunho quali-quantitativo. O instrumento de coletas de dados constituiu de um questionário formado por nove perguntas (seis subjetivas e três objetivas). A técnica de amostragem utilizada para a formação da amostra foi a combinação por conglomerado associada à casual simples; cada conglomerado foi formado por propriedades rurais. No presente estudo pesquisou-se nas seis seguintes comunidades, Bom Gosto, Sapezinho, Sapezinho do Bom Gosto, Copioba Mirin, Terrão e Barlavento. As questões norteadoras foram: presença ou ausência de mata nativa, espécies arbóreas nativas preservadas, espécies de plantas cultivadas para fins econômicos. Com base nos questionários aplicados e dados levantados nas propriedades em estudo evidenciou-se que, devido à ocupação humana e a apropriação dos recursos naturais, 78% da mata nativa já foi desmatada, provocando assim, um elevado nível de degradação da área estudada. Durante a análise, ficou destacado a presença de espécies arbóreas que até hoje são preservadas como: fruteiras (58%), madeireiras (31%) e outras (11%). Quanto ao uso da terra, destacam-se culturas de subsistências como: feijão, milho, amendoim, mandioca, inhame etc. Encontra-se também a presença de cana-de-açúcar, onde plantadores comercializavam para produção em alambiques e engenhos.

Palavras-chave: Agricultura; meio ambiente; recursos naturais.

[1]Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da FAMAM. Parte dos resultados referente a pesquisa de monografia. genpsilva@yahoo.com.br
[2]Orientador e Professor da FAMAM, rrcduete@oi.com.br